

Veículo: Gazeta Mercantil

Data: 15/03/2007

Teste o grau de estresse da sua carteira

Em tempos voláteis, conhecer a sensibilidade dos papéis à crise pode orientar as escolhas. Depois da China, os Estados Unidos.

São Paulo, 15 de Março de 2007 - Em tempos voláteis, conhecer a sensibilidade dos papéis à crise pode orientar as escolhas. Depois da China, os Estados Unidos. A instabilidade dos mercados internacionais volta a refletir na bolsa brasileira - que fechou em alta ontem num dia de grandes oscilações - e a preocupar o investidor. Além da orientação básica de manter a calma e não vender na baixa, os especialistas orientam o investidor a procurar por papéis menos sensíveis aos solavancos do mercado e os de empresas boas pagadoras de dividendos. Também recomendam acompanhar atentamente as notícias para aproveitar as oportunidades que surgem nestes momentos.

Estudo feito pela consultoria Cyrnel International, especializada em análise de risco, mostra quais são as ações mais e menos sensíveis às variações do mercado. O teste de estresse é uma das ferramentas indicadas para quem investe em renda variável. Nele, o investidor simula as conseqüências de determinados acontecimentos e analisa o impacto em sua carteira de investimentos. A técnica é usada para saber quais ativos cairão mais ou menos em um cenário de crise e quais podem gerar mais lucros em caso de alta da bolsa paulista.

"É imprescindível que a carteira esteja em linha com o objetivo do investimento e o perfil de risco de cada investidor. Supondo que um cenário de crise realmente venha a acontecer, o investidor já saberá com antecedência como suas ações vão se comportar e quais papéis deverão ser excluídos, ou não, da carteira para amenizar as perdas", diz Carlos Frederico Werneck, analista da Cyrnel International.

O ideal, afirma Werneck, é que o investidor consiga montar uma carteira que alie o grau de risco - de acordo com o risco que o investidor está disposto a correr - com o comportamento destes ativos em uma situação extrema. "Em momentos de crise, o grau de risco de um ativo pode não condizer com a realidade, por isso, se faz necessário medir o estresse da carteira."

Simulação feita pela ferramenta RiscoOnline, da Cyrnel (disponível gratuitamente até o dia 31 pelo site www.riscoonline.com), com cenários hipotéticos de alta e baixa de 10% do Ibovespa mostra que entre as ações que compõem o índice, as preferenciais da Net estão entre as mais sensíveis aos movimentos da bolsa. Uma queda de 10% no Ibovespa implicaria em uma perda de 12,27% na cotação dos papéis da Net. Do outro lado da gangorra, num cenário de alta de 10% no Ibovespa, as ações da Net ganhariam 12,70%.

Na mesma simulação, as ações ordinárias da Souza Cruz estão entre as menos sensíveis ao índice, amargariam uma perda de 5,59% com a queda de 10% do Ibovespa e lucrariam apenas 5,93% com um Ibovespa positivo em 10%.

Luiz Roberto Monteiro, assessor de investimentos da Corretora Souza Barros, reforça que é preciso cuidado ao optar pelos papéis menos sensíveis. Ao mesmo tempo em que evita grandes perdas, o investidor acaba por abrir mão de grandes ganhos na

mudança de cenário. "Não há como fugir do risco", diz Monteiro. "Ele é um dos fatores que definem a rentabilidade. Nestes momentos de instabilidade, eu costumo indicar os papéis mais tradicionais e mesmo eles terão volatilidade."

"Nada é de graça nesta vida", completa Werneck. "Ações tradicionais como Petrobras e Ambev tendem a ser menos arriscada, por outro lado, tendem a flutuar menos de preço, o que não garante boas remunerações ao investidor. Já companhias de tecnologia e do setor imobiliário tendem a oferecer melhores propostas de ganhos, mas o investidor paga o risco."

A globalização, diz Monteiro, aumentou a volatilidade do mercado e não existe hoje papel ou setor que passe ao largo das turbulências, o que varia é o grau do impacto. Marco Aurélio Barbosa, chefe do departamento de Análise da Coinvalores, concorda. "Setores como o de infra-estrutura, energia e de transporte interno podem não ser tão afetados, mas a bolsa cai num todo. Se o investidor for de médio e longo prazo, um ajuste de mercado no curto prazo, como este, é até salutar."

Além de olhar com mais carinho para os papéis chamados defensivos, ou seja os de empresas sólidas e que pagam bons dividendos, é importante manter-se bem informado para analisar as oportunidades de compra.

kicker: Com papéis de pouca flutuação, o investidor evita grandes perdas, mas acaba por abrir mão de bons ganhos na mudança de cenário

(Gazeta Mercantil/Finanças & Mercados - Pág. 3)(Solange Guimarães)